

VITOR CASTRO*

Deixaria de valer hoje, mas foi prorrogado por mais 15 dias o decreto municipal de 18 de março que fechou escolas privadas e públicas, universidades, parques públicos, academias e espaços culturais. Na manhã de ontem, enquanto inaugurava uma lavanderia móvel no Aquidabã, o prefeito ACM Neto disse que o outro decreto, que estabeleceu o fechamento dos shoppings, centros comerciais e praias, deve ser prorrogado.

O anúncio deve ocorrer na próxima sexta-feira e tem preocupado entidades que lidam com o comércio. Ainda assim, infectologistas defendem as medidas de isolamento social. No dia 19, também, passou a valer o decreto estadual que suspendeu as aulas nas redes privada e pública por 30 dias na Bahia. A medida estadual se encerra no próximo dia 17.

De acordo com o secretário municipal da Educação, Bruno Barral, uma equipe está estudando propostas para a reposição das aulas. "Ainda não temos algo definitivo, já que não sabemos quanto tempo vamos ficar com as atividades suspensas".

O prefeito disse ainda que não aceitará medida que traga flexibilização nas regras determinadas. "Prova disso é que estou anunciando a prorrogação. E a tendência é que, na sexta-feira, também anunciemos a prorrogação da suspensão das atividades

COVID-19 Anúncio foi feito durante a inauguração de lavanderia móvel, e fechamento dos shoppings, centros comerciais e praias deve ser ampliado

1º DECRETO MUNICIPAL DE ISOLAMENTO É PRORROGADO



Colégio Antônio Vieira é da rede privada e foi atingido por determinação de fechamento que vai durar mais 15 dias

Equipe da Smed está estudando propostas para a reposição das aulas nas unidades

de shopping center e comércio de rua".

Para o infectologista Robson Reis, a prorrogação é efetiva no combate à Covid-19. De acordo com o especialista, a partir deste mês, o número de casos vai aumentar rapidamente. "Se pudermos manter as medidas de restrição e isolamento social, te-

remos um impacto significativo na redução de pessoas contaminadas e consequentemente mais vidas salvas".

Preocupação

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) na Bahia, Carlos Andrade, apesar de achar

as medidas de isolamento necessárias, está preocupado. "Com o comércio fechado, eu não sei até quando vamos aguentar. Pedimos ao governo estadual e aos prefeitos do estado que posterguem a cobrança de impostos. Se estamos com lojas fechadas, não tem que ser cobrado imposto", disse.

Concorda com Andrade o presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado da Bahia (Sindilojas) Paulo Motta. "Considero que a prioridade é cuidar da vida das pessoas, mas precisamos fazer com que as empresas possam continuar existindo. O ideal seria uma espécie de moratória, suspendendo todas as obrigações por determinado período".

Com espaços públicos fechados e sem a possibilidade de apresentações para o público, o presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos do Estado da Bahia (Sated-BA), Fernando Marinho disse que as gestões municipal e estadual foram provocadas a pensar soluções e estão tomando como prioridade zerar débitos que tinham com as atividades artísticas e culturais.

Fiscalização

De acordo com o prefeito alguns bares estão descumprindo o decreto. Para resolver a situação, o secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) José Sérgio de Sousa Guanabara, reuniu-se com o secretário da Segurança Pública da Bahia, Maurício Barbosa, para traçar uma estratégia. "Mapeamos a cidade para identificar os locais com maior aglomeração e resolvemos pedir o apoio da Polícia Militar", explicou Guanabara.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA